

## POLÍTICA

## DIPLOMACIA

# FHC volta a criticar protecionismo e cobrar acesso maior a mercados

*Em discurso na Alemanha, presidente acusa países ricos de praticarem discriminação*

DOCA DE OLIVEIRA  
e JOÃO CAMINOTO

Enviados especiais

**B**ERLIM – O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a criticar o protecionismo ontem e pregou maior acesso dos países pobres aos grandes mercados. “Se jogamos pelas regras do livre comércio e se os países mais ricos se permitem a manutenção de um aparato altamente elaborado de políticas protecionistas, então, o nome é discriminação”, afirmou, na Sociedade Alemã de Relações Internacionais, em Berlim. “Um sistema multilateral de comércio forte é do interesse de todos os países e deve permitir aos países em desenvolvimento que compitam e tenham acesso crescente aos mercados mais dinâmicos, inclusive em produtos agrícolas.”

Fernando Henrique disse que os indicadores sociais do País melhoraram graças à retomada do crescimento econômico. Também cobrou que o Brasil se torne membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e propôs que a ação do organismo seja percebida como promovida pela comunidade internacional como um todo.

No segundo dia na Alemanha, Fernando Henrique participou da inauguração da embaixada brasileira e recebeu os presidentes da União Democrática Cristã, Angela Merkel, do Partido Democrático Livre, Wolfgang Gerhardt, e do conselho de administração da Volkswagen, Peter Hartz. Estes são os principais trechos de seus discursos:

■ **ONU** – “Uma América do Sul forte e unida pode fazer uma contribuição destacada à paz, à estabilidade e ao desenvolvimento internacional. E o Brasil está disposto a desempe-



FHC, na embaixada: ‘Globalização envolve distorções inaceitáveis’

nhar o papel que lhe cabe nesse processo. A ONU confronta-se com graves crises e tem sido lenta em seu processo de reforma. A composição de membros permanentes do Conselho de Segurança ainda é determinada por eventos que ocorreram há mais de 55 anos. O Conselho deve agir e deve ser percebido como agindo em nome da comunidade internacional como um todo. De outra forma, estará condenado a desempenhar um papel bastante modesto, se é que terá algum papel, na solução de crises internacionais.”

■ **Protecionismo** – “Nós precisamos de acesso aos mercados, precisamos entender que firmar a democracia implica tornar prática o que se prega: que exista acesso aos mercados. O protecionismo é incompatível com a melhoria de vida dos povos em fase de desenvolvimento. Mais grave ainda é quando o protecionismo é disfarçado em barreiras não-tarifárias, que tornam mais difícil sua percepção

e mais efetiva sua prática. Necessitamos de um cronograma que diga quando as tarifas vão baixar para que possamos dizer quando e quanto mais depressa vamos andar no desenvolvimento social. O mundo é solidário hoje, não se consegue avanço social na América Latina sem avanço econômico no mundo todo. Já é hora de a comunidade internacional encarar o fato de que o processo atual de globalização envolve assimetrias e distorções inaceitáveis.”

**ONU 'TEM  
SIDO LENTA  
NO PROCESSO  
DE REFORMA'**

go e o comportamento de alguns dos principais jogadores. Se jogamos pelas regras do livre comércio e se os países mais ricos se permitem a manutenção de um aparato elaborado de políticas protecionistas, então o nome do jogo é discriminação. O único resultado de uma situação desse tipo seria a gradual erosão das normas aceitas de comércio. Um sistema multi-

lateral de comércio forte é do interesse de todos os países. E para ser forte não pode ser discriminatório. Deve permitir aos países em desenvolvimento que compitam e tenham acesso crescente aos mercados.”

■ **Crises** – “A cooperação e a coordenação internacional são imperativas nas questões financeiras. Nos últimos anos, presenciamos uma série de crises na economia internacional que afetaram severamente a capacidade dos países emergentes de crescer. O Brasil foi capaz de superar essas crises e recuperar-se. O Brasil e outros países emergentes poderiam ter desempenho melhor se a arquitetura financeira internacional fosse mais estável, previsível. Isso exige esforço sério para assegurar uma estrutura que favoreça o investimento produtivo e não a especulação desenfreada.”

■ **Protesto** – “As pessoas que fazem demonstrações diante dos locais de reunião do FMI ou do Banco Mundial talvez estejam usando táticas impróprias e é, certamente, enganoso descrever a globalização como ruim. Mas seria tolo ignorar que as demonstrações, por mais que sejam equivocadas, apontam na direção de vários problemas sérios. Se a globalização não for acompanhada da necessária cooperação e coordenação de políticas, não será surpresa se terminar sendo percebida como o império das empresas ou que suscite protestos veementes.”

■ **Mazelas sociais** – “O desenvolvimento é indispensável para melhorar a condição de vida do povo. No caso do Brasil, todos os indicadores sociais indicam melhoria consistente, sobretudo depois do plano de estabilidade econômica. A taxa de desemprego finalmente cedeu e começa a haver uma maior oferta de emprego, graças ao maior ímpeto de crescimento econômico. Saúde, educação, acesso à terra; tudo isso tem índices muito claros de avanço.”